



Save the Children

QUEM SOMOS NÓS
 Save The Children é uma Organização Não-Governamental Internacional, líder em defesa dos direitos das crianças, presente em mais de 120 países do mundo. Em Moçambique, o Save The Children está presente desde 1987, com escritórios nas Províncias de Maputo, Gaza, Sofala, Zambezia, Limpopo e Beira, implementando Projectos nas diversas áreas de desenvolvimento em todo país com os governos Provinciais e Distritais e organizações da sociedade civil nacionais e internacionais.

A NOSSA MISSÃO
 Melhorar progressos no mundo como o mundo trata as crianças, e conseguir mudanças estruturais e duradouras nas vidas mesmas.

A NOSSA VISÃO
 Um mundo em que todas as crianças consigam o direito à sobrevivência, à protecção ao desenvolvimento e à participação.

OS NOSSOS VALORES

Prestação de Contas
 Assumimos responsabilidade pessoal por usar os nossos recursos eficientemente conseguindo resultados mensuráveis e sendo responsáveis para com os beneficiários, os parceiros e principalmente para com as crianças.

Âmbição
 Somos sempre curioso e com os nossos colegas, defendemos metas elevadas e comprometemo-nos a melhorar a qualidade de tudo o que fazemos pelas crianças.

Colaboração
 Estamos abertos a novas ideias, adaptamos mudanças e queremos apoiar Reciprocidade para desenvolver soluções sustentáveis para a com as crianças.

Criatividade
 Somos sempre curioso e com os nossos colegas, defendemos metas elevadas e comprometemo-nos a melhorar a qualidade de tudo o que fazemos pelas crianças.

Integridade
 Afirmamos a viver de acordo com padrões mais elevados de honestidade e comprometimento pessoal. Nunca comprometemos a nossa reputação e actuamos sempre nos melhores interesses das crianças.

Escritório Provincial de Manica
 Save The Children
 Bairro 7
 Chimoio
 E-mail: save@savechildren.org
 Tel: +258 21 226248
 Fax: +258 21 226247

Escritório Nacional-Moçambique
 Save The Children
 Rua de Trindade Nº 208 E, Póvoa 1014
 E-mail: save@savechildren.org
 Tel: +258 21 483 341 / 258 21 483 342
 Fax: +258 21 483 343 / 258 21 483 344
 Web: <http://www.savechildren.org>

"Gostaríamos de ter um futuro melhor"



Depoimentos de Raparigas Resgatadas das Uniões Prematuras

Projecto NORAD

Província de Manica

Chimoio, Maio de 2021

FICHA TÉCNICA

Título: Depoimentos de Raparigas Resgatadas das Uniões prematuras

Coordenação Geral: Jone Francisco e Flávia Gumende

Supervisão : Ana Dulce Chiluvane Guizado – Gestora Sénior / Projecto
NORAD

Condução das Entrevistas e Produção de Conteúdos: Flávia Gumende
Coordenadora Provincial de Comunicação e Advocacia

Fotos : Flávia Gumende e Kelly Mwenda

Prefácio: Ana Dulce Chiluvane Guizado

Layout e Maquetização: Printec, Lda

Direitos Reservados a: Save the Children

Parceria : Procuradoria Distrital de Macossa, Machaze, Tambara e Manica

Mozambique Country Office Save the Children | Bairro 4, nº 398 | Chimoio -
Mozambique | E-mail: scimoz@savethechildren.org Phones: +258 25 122626/8
/ +258 25 1235536 | Mob: +258 82 317 1150 / +258 84 302 5552 Fax: +258
251226627 / +258 21 49

Índice

Ficha Técnica	2
Prefácio da Brochura	4
Citações Fortes das Raparigadas Resgatadas	5
Projecto Norad Resgata 60 Meninas das Uniões Prematuras	6
Depoimentos das Raparigas Resgatadas das Uniões das Prematuras	7
<i>Claudina Manuel Naisson 14 anos</i>	7
<i>Vaida Antônio Rapouso 15 anos</i>	9
<i>Rutendo Alfai Djambo 16 anos</i>	11
<i>Luísa Samuel Mutisse 12 anos</i>	12
<i>Felismina Tomás 13 anos</i>	13
<i>Celina Titos Macone 15 anos</i>	14
<i>Maninha Pedro 15 anos</i>	15
<i>Isabel Charles 15 anos</i>	15
<i>Natalina Mainato 15 anos</i>	16
<i>Susana Noé 16 anos</i>	17
O papel dos Líderes comunitário e dos CCPC`S no combate as uniões prematuras	18
O papel dos procuradores como membros do grupo de referência da Província de Manica	19

PREFÁCIO DA BROCHURA

Em Moçambique, as uniões prematuras são uma prática secular com repercussões negativas na saúde e no desenvolvimento social da rapariga, sendo que cerca de 50% das mulheres têm pelo menos um filho ou já viveram com um homem antes dos 18 anos. Dados do Ministério do Género, Criança e Acção Social indicam que a província de Manica apresenta um dos maiores índices de uniões prematuras do País, registando em média 30 mil casos anuais. O volume elevado de casos de uniões envolvendo crianças continua mesmo depois de ter sido aprovada a lei nº 19 / 2019 de 21 de Outubro de prevenção e combate das uniões prematuras, conforme constatações dos trabalhos de campo da Save The Children.

Esta brochura documenta cerca de 9 depoimentos de raparigas resgatadas das uniões prematuras nos 4 distritos implementação do projecto NORAD, em Manica, Machaze, Tambara e Macossa, na província de Manica.

Na interacção com as raparigas unidas prematuramente pretendia-se conhecer a história de cada uma delas, como vítimas de um casamento prematuro e as motivações das famílias ao casarem as meninas antes dos 18 anos. Os depoimentos são um espelho real de que existe uma grande necessidade de se continuar a difundir a lei e a sensibilizar todos membros da comunidade (crianças, pais e encarregados de educação, professores, líderes comunitários, etc.) sobre a existência de leis que criminalizam violência contra as raparigas. Outrossim, é importante o conhecimento da lei, para que se reduza o número de meninas que são casadas antes dos 18 anos.

Os testemunhos chamam também atenção sobre a falta de uma estratégia clara para apoiar as meninas resgatadas na medida em que, foi possível perceber que os pais não estão preparados para receber as meninas resgatadas de volta, principalmente em situações que estas já se encontram grávidas ou com bebés. Constatou-se inclusive que a tramitação dos processos de uniões prematuras até a decisão final é muito morosa, e nesta demora, alguns pais, encontram mecanismos de um segundo registo de identidade da criança na tentativa de comprovar que elas são maiores de 18 anos.

Cientes desses desafios, a Save the children irá continuar a apoiar as estratégias que visam a redução do índice das uniões prematuras e gravidezes precoces nas comunidades, pois traduzem-se como uma das formas mais graves de violência contra as raparigas.

Ana Dulce Chiluvane Guizado

Gestora Sénior do Projeto.

CITAÇÕES FORTES DAS RAPARIGADAS RESGATADAS

“Não me deixavam estudar enquanto o meu sonho é de ser enfermeira, tive um parto complicado, o meu bebé nasceu prematuro com 7 meses e não chorava”.

“Aquele senhor dava-me 150 ou 100 meticais quando levava-me e ao mato para manter relações com ele e dizia que eu seria a segunda mulher dele.”

“Eu não sabia que ia engravidar na primeira relação, quando ele descobriu que eu estava grávida me desprezou”.

“Eu não gostei de viver lá, eles proibiam-me de ir à escola enquanto meu sonho é de ser Professora.”

“Gostaria que a SCI salvasse outras crianças, o meu marido me violou durante 3 dias e chorei muito, quando foram me buscar ele fugiu para África de Sul”

“Ninguém me perguntou se eu queria casar, fui levada para ir viver lá enquanto o meu marido estava na África de Sul e dormia com as outras crianças”.

PROJECTO NORAD RESGATA 60 MENINAS DAS UNIÕES PREMATURAS

O ano de 2020 foi um ano muito difícil para muitas raparigas moçambicanas que passaram a maior parte do ano confinadas, nas suas casas sem nada a fazer porque as escolas estavam encerradas e a recomendação eram de ficar em casa. As restrições impostas como medidas de prevenção da Covid-19 trouxeram para muitas famílias situações de pobreza extrema e consequentemente muitos casos de violência, exploração incluindo uniões prematuras foram reportados.

A falta do básico fez com que algumas raparigas se casassem antes dos 18 anos de idade algumas eram moedas de troca em que os seus familiares arranjavam os casamentos com homens mais velhos com algum poder financeiro na sua ou em outra comunidade outras envolviam-se com outros jovens de mais ou menos a mesma idade e fugiam de casa com objetivo de melhorar as condições de vida.

Em Moçambique como muito países da África têm as taxas das uniões prematuras mais elevadas do mundo por desconhecimento profundo da lei, pobreza, práticas culturais dentre vários motivos.

Hoje muitas raparigas com idades entre os 12 e 16 anos estão satisfeitas por terem regressado à casa dos seus pais mas relatam traumas e sofrimentos vividos. Alguns pais e ou encarregados de educação são acusados de forçarem menores a casar-se com homens adultos em troca de dinheiro, bens materiais ou animais domésticos como boi ou cabritos.

No ano passado, a Save the Children Moçambique através do Projecto NORAD fortaleceu a capacidade de 114 de Comités Comunitários de Proteção da Criança - CCPC que trabalham com os líderes comunitários e a comunidade em geral para ajudar na prevenção e no reporte os assuntos ligados aos direitos da criança, também em medidas de prevenção da COVID-19. A coordenação com a liderança local podem resolver as questões que não são estaduais.

adicionalmente através do Projecto NORAD apoiou em Outubro a descentralização da Linha Fala Criança -116 de abrangência provincial para denuncia de todo o tipo de violência incluindo uniões prematuras na zona centro do País.

No final de 2020 através do Comité Comunitário de Proteção da Criança e da Linha Fala Criança-116 foram denunciadas cerca de 92 raparigas em situação de uniões prematuras em Macossa, Manica, Tambara e Machaze, os 4 distritos de implementação do projecto NORAD e deste número foram resgatadas 60 meninas para voltarem ao seu convívio familiar.

Das **60** meninas recuperadas **47** foi com a ajuda os Comitês Comunitários de Proteção da Criança-CCPC e **13** a partir da Linha Fala Criança como reporta a seguinte tabela abaixo:

Distrito	Nº de Casos Registrados 2020	Nº Casos resolvidos CCPCs e membros da comunidade	Nº Casos resolvidos da Linha Fala Criança
Manica	20 casos	13 Raparigas Recuperadas	6
Machaze	26 casos	9 Raparigas Recuperadas	4
Tambara	26 casos	9 Raparigas Recuperadas	1
Macossa	20 casos	16 Raparigas Recuperadas	2
Total	92 casos	47 raparigas	13 raparigas

DEPOIMENTOS DE RAPARIGAS RESGATADAS DAS UNIÕES DAS PREMATURAS.

CLAUDINA MANUEL NAISSON 14 ANOS, COMUNIDADE DE MESSICA SEDE - 10ª CLASSE

“Não me deixavam estudar enquanto o meu sonho é de ser enfermeira, o meu bebé nasceu prematuro, tive um parto complicado ele não chorava”

O seu sonho de ser enfermeira quase ficou para atrás quando Claudina ficou envolvida durante 2 meses em uma união prematura com o Elias de 24 anos de idade que é fotógrafo de profissão.

No ano passado a menina Claudina andava na 10ª Classe fez os exames finais e pelo que avalia espera bons resultados embora tenha tido um ano de muitos desafios. Quando as escolas ficaram encerradas pela primeira vez em Março por causa das medidas de prevenção da COVID-19, ela já tinha uma relação amorosa e escondida com o seu namorado Elias, no início do ano ela foi aliciada a viver com ele e aceitou mas não esperava os tantos desafios para uma menina de 13 anos. Quando a mãe da Claudina se apercebeu do seu desaparecimento começou a fazer diligências até que as suas colegas de escola e vizinhas deram-lhe a informação do seu paradeiro. Ela estava a viver em casa do suposto namorado que já era o marido.

A mãe da Claudina foi para casa do Elias para perceber o que se passava mas não houve entendimento com a família do Elias e foi necessário a ajuda dos comités comunitários de proteção da criança, o líder comunitário para conseguir resgatar a Claudina.

Depois da Claudina regressar ao convívio familiar descobriu que estava grávida de 3 meses e foi um desespero para ela e a sua família que até pensaram em fazer aborto. Com o apoio que dado a família pelos membros dos CCPC's, a diretora da escola e outros familiares continuou a ir à escola mesmo grávida até que o bebé veio a nascer em Julho de 2020 de parto prematuro de 6 meses e foi um parto muito difícil.

“Ela sempre foi uma menina inteligente e não sabia o que estava a fazer embora tenha aceite ir viver na casa do moço por sua livre vontade mas lá haviam adultos que tinham consciência que ela era menor com apenas 14 anos de idade, infelizmente quando conseguimos resgatá-la, a Claudina já estava grávida, foi um parto muito difícil pois ficamos muito meses no hospital porque o bebé para além de nascer prematuro ele não chorava e fomos transferidos daqui de Messica para o hospital provincial em Chimoio “ Lamentou a mãe da Claudina

Hoje a Claudinha é mãe de um rapaz e que assume que foi uma falha e nem se apercebeu do que estava a acontecer na altura infelizmente envolveu-se nessa união prematura que teve consequências drásticas para a sua vida.

“Eu ainda não tenho idade para casar e não sabia o que era para fazer na casa do Elias quando ele disse para ir viver com ele, não gostei e me sinto bem em casa da minha mãe, lá não tinha tempo para rever a matéria porque não me deixavam, tinha que fazer todos os trabalhos domésticos daqui para a frente estou a espera dos resultados para fazer matrícula para a 11ª classe, tenho o sonho de ser enfermeira para ajudar a cuidar dos doentes, mas n sei se vai dar certo porque não sei se meus pais vão conseguir pagar os meus estudos e também tenho que ter coragem porque as minhas amigas vão rir de mim porque já tenho um filho e sofri muito no parto”

Não existe nenhum tipo de ligação e comunicação com o Elias e a sua família porque ameaçaram que se ela saísse da casa deles não sustentariam a criança nem suas despesas como está a acontecer até hoje mas a mãe da Claudina assumiu todas as despesas das duas crianças, a Claudina e o filho.



Foto 1: Claudina Naisson, 14 anos
10ª classe Comunidade de Messica - sede



Foto 2: Claudina ao lado da sua Mãe
Sra. Palmira Rodrigues Fazenda

VAIDA ANTÓNIO RAPOUSO, 15 ANOS, COMUNIDADE DE MONDIGUARA DISTRITO DE MANICA- 7ª CLASSE

“ Eu não gostei de viver na aquela casa, eles proibiam-me de ir à escola enquanto meu sonho é de ser professora”

De mãe garimpeira e também camponesa na comunidade de Mondiguara, Vaida Raposo é a mais velha no grupo de mais 3 irmãs, ela é órfã de pai desde os 3 anos de idade. Vaida esteve envolvida durante 4 meses em uma união prematura com um jovem de 22 anos de idade de uma comunidade distante da sua. Tinha uma rotina de uma adolescente normal, ir ao mercado, buscar água e ir à escola. Um jovem de outra comunidade fez-lhe uma proposta de namoro e ao mesmo tempo para ela ir viver com ele e organizaram um plano para a Vaida fugir de casa.

E em uma das noites do mês de Julho, ela fugiu de sua casa durante cerca de 3 meses e vivia com o marido, durante este tempo mantiveram relações sexuais mas ela não ficou grávida. O marido da Vaida viajava muito para o Zimbabwé porque tinha alguns negócios lá.

Vaida Raposo conta que os 3 meses não foram fáceis, estava numa família estranha que a única pessoa que conhecia era o marido mas que quase não se dirigia a ela e viajava muito para além de acordar as 4 horas de madrugada para ir a machamba, tirar água e fazer as limpezas no quintal, cozinhar, o marido e os sogros proibiam-lhe de ir a escola.

“ Eu já não estava a gostar de viver lá e já não queria aquele marido mas estava com medo de voltar, era muito difícil os trabalhos de casa porque eram mais pesados em relação os da minha casa. Diziam para não ir a escola para ter tempo de cozinhar para o meu marido, na casa da minha mãe levantamos cedo sim mas não às 4 horas, e eu e as minhas irmãs fazemos tudo em conjunto lavamos loiça juntas, cozinhamos, arrumamos a casa, tiramos água tudo em conjunto e depois vamos a escola nada é obrigado e eu gosto de ir a escola “

A mãe da Vaida sempre incentivava a ir escola porque é muito importante para poder ter um futuro melhor e realizar os seus sonhos de ser uma grande professora.

Vaida conta que foi graças a intervenção do Comité de Proteção da Criança e o líder comunitário que tiveram contacto com sua mãe e conseguiram localizar onde ela estava para poder sensibilizar aquela família para ela voltar a escola e também a casa, depois de negociações com ajuda dos líderes comunitários e outros membros da comunidade conseguiram resgatar da menina Vaida. O Marido com quem viveu os 3 meses está desde Dezembro em Zimbabwé mas a Vaida ficou traumatizada **“Já não quero viver nesta zona porque tenho medo de ele voltar e querer me levar para casa dele”** disse Vaida



Foto 3: Vaida Raposo, 15 anos 7ª classe
Comunidade de Mondunguara



Foto 4: Mãe da Vaida ao lado do Líder
Comunitário de Mondunguara, Sr. Claudio Serrote

RUTENDO ALFAI DJAMBO * 16 ANOS, COMUNIDADE DE NHAMDIRO, DISTRITO DE MANICA - 7ª CLASSE

“Aquele senhor dava-me 150 ou 100 meticais quando levava-me ao mato para manter relações com ele e dizia que eu seria a mulher dele “.

Rutendo é estudante da 7ª classe da escola primária de Nhamdiro, uma das 122 escolas apoiadas pelo projecto NORAD da Save the Children. Enfrentou uma união prematura com senhor mais velho que ela não sabe ao certo a sua idade mas garante que era um senhor bem adulto, casado com filhos adultos, a proposta é que ela seria a segunda esposa dele e tudo aconteceria com o consento da primeira mulher dele. Com lágrimas nos olhos sobre tristeza de um lar prematuro e polígamo, Rutendo conta que casou-se com o senhor mais bem velho que ela. Quando começaram a namorar os primeiros encontros aconteciam no mato um pouco distante da sua casa, o suposto marido dava-lhe dinheiro 100 ou 150 meticais que ela usava para comprar roupas no mercado.

O Namoro já durava quase 4 meses e ela foi viver na casa do senhor, dias depois iniciaram as negociações para o seu casamento tradicional mas o Pai da Rutendo de 53 anos depois de sensibilizado recusou-se e com ajuda dos membros do Comité Comunitário de Protecção da Criança conseguiram resgatar menina Rutendo **“Eu fui viver na casa daquele senhor e a mulher dele maltratava-me tinha que ir a machamba e fazer todos os trabalhos domésticos, quando voltei para casa os meus pais zangaram-se comigo e disseram que não podia casar com o senhor porque tinha que estudar apesar de estar grávida ” disse Rutendo.**

A menina Rutendo mesmo não sabendo qual será o futuro dela encontra-se grávida mas já está feliz porque voltou para o convívio familiar e tem esperança de voltar a escola.



Foto 5: Rutendo Djambo, 15 anos 7ª classe
Comunidade de Nhamdiro - Mavonde



Foto 6: Rutendo com a equipa da SCl num momento
Sensibilização para o retorno à Escola

LUÍSA SAMUEL MUTISSE * 12 ANOS, COMUNIDADE DE MABUE - DISTRITO DE MACHAZE 4ª CLASSE

“Ninguém me perguntou se eu queria casar, fui levada para ir viver lá enquanto o meu marido estava na África de Sul e dormia com as outras crianças “

Luísa é uma menina calma e aparentemente tímida, todo ano passado havia parado de estudar por causa da suspensão das aulas devido a Covid-19, ela diz não ter memória de muitas coisas, apenas só lembra que vieram algumas pessoas para casa dela para falar com a mãe e dois dias depois durante uma noite ela foi levada para a casa do marido que trabalhava na África Sul na altura.

Ficou apenas 10 dias enquanto esperava que o marido regressasse África de Sul enquanto isso ela dormia num dos quartos isolados da casa com outras crianças da família.

“Só me levaram para viver com a aquela família, ninguém me perguntou se eu queria, eu acho que ainda sou criança e não gostei de ir viver naquela casa porque não conhecia ninguém, lavava a roupa deles, cozinhava, buscava água e fazia limpezas gerais da casa, não dormi com nenhum homem porque o tal marido que me deram não estava, ele trabalha na África de Sul, eu estava a espera dele mas vieram me buscar antes de ele voltar” .

A mãe da Luísa disse que no mês de Agosto do ano passado veio uma família para dar 5 mil meticais para reservar a filha para casar com os filho deles que trabalhava a trabalhar na África Sul o combinado foi que o casamento tradicional viria acontecer quando ela fosse maior de idade, sendo que segundo ela não percebeu como a sua filha dias depois foi viver na casa dessa família e sem saber o que fazer, falou com o seu familiar que supostamente e o chefe da localidade daquela região que ajudou a recuperar a sua filha mas ela já havia gasto o valor “ ***Eu perdi o meu marido muito cedo, tenho essa menina e um menino de 5 anos que vivem comigo, tenho outras duas filhas que já estão nos seus lares que por que não sabia elas também casaram-se muito cedo antes dos 18 anos e pararam de estudar mas já estão crescidas, aceitei os 5 mil meticais porque eles disseram que era apenas para guardar a menina até chegar a idade de casar, já gastei o dinheiro e devo pagar para salvar a minha filha”*** Desabafou a mãe da Luísa.

Luísa não chegou a conhecer o suposto marido porque ficou apenas 10 dias e foi resgatada antes do seu regresso da África de sul com ajuda do régulo e outros membros da comunidade a menina Luísa encontra-se no convívio familiar.



Foto 7: Luísa Mutisse, 12 anos 4ª classe
Comunidade de Mabué



Foto 8: Luísa ao lado do Líder
Comunitário de Mabué, Sr. Felisberto Bassame

FELISMINA TOMÁS * 13 ANOS, COMUNIDADE DE MACU - DISTRITO DE MACHAZE 5ª CLASSE

“Gostaria que a Save the Children salvasse outras crianças, o meu marido me violou durante 3 dias e chorei muito quando foram me buscar ele fugiu para África de Sul “

Ainda com olhar de medo, as primeiras palavras da Felismina foram o apelo a Save the Children para que ajudasse a salvar todas meninas que podem estar casadas nas outras comunidades. Felimisma foi casada e viveu em casa do marido por 3 dias e durante os 3 dias ela foi violada sexualmente pelo marido **“fui violada porque ele me tirou a roupa e me violou e chorei mesmo assim me ameaçou para calar-me e continuou”** .

A menina de 13 anos narra que foram dias muitos difíceis porque não estava preparada para nada e nem sabia o que fazer e a quem pedir ajuda **“Só percebi que estava na casa do moço que tem 22 anos e me disseram que seria o meu marido, comecei a chorar e a família dele zangou comigo, a minha família sabia que eu estava lá mas depois vieram me buscar “disse Felismina.**

Quando o caso foi denunciado, o marido da Felismina ficou detido durante alguns dias mas logo que saiu ele fugiu para África do sul e ninguém conhece o seu paradeiro até hoje.



Foto 9: Felismina Tomás, 13 anos 4ª classe
Comunidade de Macu



Foto 10: Felismina ao lado da sua Mãe
Sra. Maria Tomás

CELINA TITOS MACONE * 15 ANOS, COMUNIDADE DE MACHAZE-SEDE 7ª CLASSE

“ Eu não sabia que ia engravidar na primeira relação, quando ele descobriu que eu estava grávida, me desprezou”

Celina é órfão de mãe e vivia com a avó paterna e uma tia o seu pai nunca deu atenção devida as filhas ela é a mais nova num conjunto de 5 irmãos, começou a namorar com o moço de 22 anos de idade que quando soube que ela estava grávida fugiu para África de Sul. Como ela vivia com avó e uma tia quando descobriram que ela estava grávida sugeriram que fosse viver em casa do namorado por causa porque elas não aguentariam sustentar o seu bebé.

Para além de receber mãos tratos da sua tia, Celina foi levada a força para casa dos familiares do marido onde foi maltratada e ele um mês meio de convivência com ela, disse que ia a África de Sul para trabalhar, nunca mais voltou e nem deu sinal de vida. Hoje Celina vive em casa da sua irmã de 22 anos de idade que vende tomate no mercado.



Foto 11: Celina Macone, 15 anos 7ª classe
Comunidade de Chitobe



Foto 12: Celina Macone ao lado da sua Irmã
com quem vive desde que foi resgatada

MANINHA PEDRO * 15 ANOS, COMUNIDADE DE PHOMBWE - DISTRITO DE MACOSSA 6ª CLASSE

“Meu Pai recebeu 1500 meticais e uma enxada como pagamento para eu ir ficar em casa do meu marido“

Maninha é a 13ª filha de um conjunto de 17 irmãos de relação de poligamia do senhor José de 57 anos com duas mulheres. Com o sonho de ser professora a menina da comunidade de Nhandadza há mais de 120 quilómetros da Vila de Macossa-sede conta que esteve envolvida em uma união prematura consentida pelos os seus pais sem que ela tivesse a possibilidade de escolher se quer ou não ***“ Eu fui lobolada porque eles vieram para minha casa para falar com meu pai e deram 1500 meticais e uma enxada ao meu pai e no dia seguinte fui viver em casa dele, fazia trabalhos domésticos, casa lavar loiça, cozinhava para os meus sogros e cunhados que eram mais ou menos 15 pessoas”***.

O comité comunitário de proteção da criança ajudou a Maninha a ser resgatada de uma união forçada mas infelizmente ela está grávida de quase 4 meses. Tem muita vontade de voltar a escola embora com vergonha ***“Eu gostaria de voltar a escola, não sei se vão deixar-me porque já estou grávida e a barriga vai crescer todos hão-de ver , tenho medo das minhas colegas e amigas rirem-se de mim”*** .

ISABEL CHARLES 15 ANOS, COMUNIDADE DE POMBWE - DISTRITO DE MACOSSA 7ª CLASSE

“Meu pai recebeu 5litros de óleo e 1500 meticais como pagamento como pagamento de lobolo”

Isabel é órfã de mãe e tem o sonho de ser enfermeira quando crescer para cuidar dos doentes e a disciplina que ela mais gosta é português. Ela é aluna da 7ª classe da escola EPI e EP2 de Pombwe.

Conta que num belo dia chegaram algumas pessoas na sua casa com um conjunto de roupas, capulanas, 5Litros de óleo, e 1500 meticais para o Lobolo da Isabel.

Isabel disse que não teve nenhum apoio do seu pai, apenas do irmão mais velho é que o apoiou até hoje, o Pai só bebe e tem 5 mulheres e muitos filhos. ***“sinto muito porque o meu pai não me ajuda em nada, nem material escolar, nem incentiva a ir a escola, a única pessoa que ajuda aqui é o meu irmão “ infelizmente a minha mãe faleceu e tenho cinco irmãos da mesma mãe e os outros são de mães diferentes, o meu pai e as restantes mulheres dele não nos dão muita atenção e ele bebe muito, para eu continuar a***

estudar foi graças ao meu irmão que faz tudo por mim e ele foi quem ajudou-me a desfazer-me do casamento que o meu pai e a minha madrasta haviam arranjado .

O irmão da Isabel tem 18 anos e está na 12ª classe e pretende fazer uma formação técnico profissional para conseguir um emprego e ajudar o sua irmã a terminar os seus estudos “ *Gostaria que a minha irmã terminasse a 12 classe e fizesse o seu curso de professora para eu me sentir realizado , porque sou responsável dela deste que a nossa mãe faleceu, disse irmão da Isabel*



Foto 13: Maninha Pedro, 15 anos 6ª classe ao lado do Pai na Comunidade de Phombwe



Foto 14: Isabel Charles ao lado do seu irmão mais velho que a apoia.

NATALINA MAINATO * 15 ANOS, COMUNIDADE NHACOLO – DISTRITO DE TAMBARA 4ª CLASSE

“Tenho apenas um braço e sinto que tenho a vida desgraçada, não consigo sonhar em mais nada, os meus pais bebem todos os dias e queria que me casasse com um senhor”

Na sede do distrito de Tambara, norte da província de Manica, uma rapariga de 15 anos conseguiu escapar de uma união prematura preparada pela esposa do seu pretendente e a sua própria mãe. A história difícil da Natália de 15 anos começa em 2019 quando foi atacada por um crocodilo enquanto tomava banho com suas amigas nas margens do rio Zambeze.

Como resultado do ataque, Natália viu o seu braço direito mutilado o que veio colocar outras dificuldades para essa rapariga entre as quais da escrita. Natália abandonou os estudos quando frequentava 3ª classe e quando pensava continuar os estudos em 2020, as aulas presenciais foram suspensas a nível nacional como uma das medidas de prevenção da propagação do novo coronavírus.

Foi mais um ano sem nada a fazer e esse foi um motivo alegado por uma senhora da comunidade, para aliciar Natália e seus familiares para apoiá-la no cuidado do seu filho menor em troca de melhores condições de vida.

Foram durante 4 meses que Natália vivia da outra margem da sua comunidade para ganhar em troca roupas mal sabia que estava ser vigiada para ser a 3ª esposa de um senhor de mais de 50 anos de idade. Para além de exploração infantil que a Natalina era submetida, a proposta era para ela ser a terceira esposa de um homem de mais de 50 anos com duas esposas e 14 filhos.

Primeiramente a Natalina recebia roupas como pagamento do serviço que prestava, lavar e cozinhar para os filhos mais novos da casa. **“Quando me chamaram para ir morar naquela casa, a senhora disse que era para brincar com o filho mais novo dela mas semanas depois percebi que estavam a negociar com os meus pais para eu também ser mulher daquele tio, graças ao membros os CCPC’s que me procuraram e encontraram-me, o meu pai ficou detido durante 7 dias na esquadra porque a policia acusou de ter consentido e de estar em processo de negociações mas ele também não sabia e o senhor fugiu até hoje”.**

Hoje Natalia sente-se livre e feliz vai voltar a escola para ser professora apesar de ter perdido esperança gostaria de um dia sair de Tambara para viver num outro lugar **“Quando fui para a casa do senhor não tinha opção e não gostava de viver naquela casa, era humilhada por meus pais, eles bebem todos os dias, eles cuidam de nós, e por ter apenas um braço fica tudo mais difícil”** acrescentou Natalia.

SUSANA NOÉ * 16 ANOS, COMUNIDADE DE CASADO - DISTRITO TAMBARA 4ª CLASSE

“O meu pai recebeu 650 meticais e 5litros de óleo como pagamento do meu casamento tradicional”

Suzana Noé de 15 anos de idade foi reservada para um rapaz que ela diz não conhecer, para formalizar o compromisso a família do pretendente entregou 650 meticais e 5 litros de óleo aos Pais dela como mandam as práticas tradicionais desta região que automaticamente é sinal de compromisso assumido.

É a 10ª filha de um conjunto de 27 irmãos, o pai é polígamo com 3 mulheres actualmente mais já teve 4 e a mais velha faleceu. O caso da Suzana também chegou a esquadra e o Pai quase que ficava detido por mais dias e teve que devolver o valor e o óleo recebido para o lobolo da sua filha.

“Eu não conhecia aquele moço só vi a família dele aqui em casa a falar com o meu pai e depois chamaram-me para apresentar a eles, a família dele deixou dinheiro e 5litros de óleo, eu aceitei porque o meu pai disse para eu aceitar “Acrescentou Suzana

A Suzana diz não ser fácil viver na sua casa porque o pai têm muitos filhos, por vezes passam muita fome.



Foto 15: Natália Maniato, 15 anos 6ª classe, ao lado do Pai na Comunidade de Phombwe



Foto 16: Suzana Noé 16 anos, 4ª classe, ao lado do seu Pai Comunidade de Casado.

O PAPEL DOS LÍDERES COMUNITÁRIOS E DOS CCPC'S NO COMBATE AS UNIÕES PREMATURAS.

Os líderes comunitários têm um papel importante e indispensável para influenciar mudanças nas comunidades mais recônditas, eles na estrutura do governo são as pessoas que têm o poder de influenciar as bases em tudo que tem haver com políticas, mudanças de atitudes. Os líderes conseguem disseminar junto as suas comunidades e detém o respeito das comunidades, para o nosso projecto o líder é o principal mobilizador comunitário dentro das suas comunidades e tem o poder de influencia abrangente.

Dentro da estrutura tradicional têm poderes para mobilizar a suas comunidades e alcançar resultados desejáveis.

Claúdio Alberto Cerrote é líder comunitário da comunidade de Mundoguara, assume que existem algumas situações dos casamentos prematura mas o seu papel reveste-se em reuniões para sensibilizar as suas comunidades dando exemplos dos os males que uma união prematura pode trazer e também que hoje em dia é um crime.

Mas o líder espera que a situação das uniões prematuras melhorem ou que diminuam os casos por consequência árduo trabalho comunitário de sensibilização e disseminação da lei **“O mais importante é o trabalho conjunto, agora com a implementação do projecto NORAD da Save the Children é mais fácil trabalhar, antes era apenas eu mas hoje tenho o suporte da Save the Children e sinto pelos resultados que estamos a fazer um bom trabalho”**.

O Líder ressalta o facto da existência de muitos casos também terem muito haver com as práticas culturais que é muito difícil as pessoas dissociarem-se rapidamente **“Não existe nenhuma vantagem de ter os rapazes a casarem cedo sem emprego, sem nenhuma formação mas aos poucos vão acatando a informação.**

Os comités de proteção a criança são órgãos que estão especificamente focadas nas acções de prevenção, combate e reportagem, têm o papel de assegurar todas as acções de proteção da criança, sensibilizam as comunidades nos aspectos ligados a proteção da criança, canalizam as preocupações das comunidades relacionadas com esta componente ao Gabinete de atendimento, procuradoria, tribunais e todos aqueles que administram a justiça no país.



Foto 17: Líder Comunitário Cláudio Serrote
Comunidade de Mondiguara.



Foto 18: Membro do comité comunitário de proteção da
criança na comunidade de Nhandiro.

O PAPEL DOS PROCURADORES COMO MEMBROS DO GRUPO DE REFERÊNCIA DA PROVÍNCIA DE MANICA.

Os agentes do ministério Público trabalham directamente com as várias entidades ligadas ao projecto NORAD como parte do grupo multisectorial de referência que fazem parte o gabinete de atendimento, acção social, chefe de posto, conservadores, etc na luta contra a violência contra as crianças incluindo as uniões prematuras, admitem que agora há mais denuncias de violação nas comunidades sobre situações que configuram crime de uniões prematuras e por isso há mais casos que chegam ao tribunal.

O procurador de distrital de Manica, Nitson Reis afirma que o trabalho dos comités comunitários do distrito de Manica, tem sido determinante para que a procuradoria distrital da república no seu todo forme processos e leve aos envolvidos nos casos de uniões prematuras, a enfrentarem a justiça segundo

manda a lei 19/2019 de 22 de Outubro “ **Trabalhamos com os CCPCs que nos reportam os casos e nós vamos dando orientações de como devem agir perante suspeita de uniões prematuras, este crime é bastante complexo porque arrasta várias pessoas para responderem sobre aquele acto, todos envolvidos naquelas situações, nosso grande desafio é difundir cada vez mais esta lei** “

Por sua vez, Mauro Saúde diz que o trabalho de divulgação da lei deve continuar a todos os níveis e foi por conta das sensibilizações no ano passado foi possível ter muitas denúncias deste tipo de crime “ **No ano passado as meninas ficaram em casa e por isso mesmo houve um grande numero de casos de uniões prematuras que deram entrada mas quase todos tiveram um desfecho** ”



Foto 19: Procurador Distrital de Manica Nitson dos Reis.



Foto 20: Procurador Distrital de Machaze Mauro Saúde.

Maria Luisa Timba, a procuradora do distrito de Tambara assegura que o ministério público não vai tolerar situações de violação dos Direitos da Criança sobretudo da rapariga enquanto existirem leis que criminalizam os infractores, todos serão levados a barra do tribunal e se forem provados serão condenados pelo crime cometido ” Maria Luísa Timba acrescenta que a aplicação de lei deve ser complementada com a educação comunitária em vários aspectos.

Aissa Chicalia do distrito de Macossa faz parte do grupo de referência com um grande engajamento na prevenção e eliminação das uniões prematuras, afirma que Macossa é um distrito com as práticas costumeiras de uniões prematuras e poligamia no geral e o que causa as uniões prematuras é de facto a pobreza e envolve directamente as famílias das raparigas **“As mesmas pessoas que denunciam os casos quando é hora de prestar declarações a história já é outra, não temos provas nenhuma, há casos de falsificação do bilhete de identidade das crianças, de violação que depois as próprias meninas negam, é um grande desafio para nós o processo de recolha de provas sustentáveis, a distancia entre as comunidades e a falta de meios.”**



*Foto 21: Procuradora Distrital de Tambara
Maria Luísa Timba.*



*Foto 22: Procuradora Distrital de Macossa
Aissa Rachid Chicalia.*